

O Repositório Digital Tatu como inovação tecnológica e suas contribuições para a área da História da Educação

Mélanie de Quadro Soares Alves¹
Alessandro Carvalho Bica²
Drieli Gasso Colman³

doi.org/10.47585/9786584591103.6

Introdução

Os Repositórios Digitais (RDs) são espaços onde materiais são armazenados e disponibilizados de forma digital, visando a conexão de seus pesquisadores e/ou usuários com o acesso a fontes de pesquisas. Geralmente, um Repositório Digital possui vinculação a uma instituição, assim como alguma área de estudo, suas fontes de pesquisas podem ser na categoria de livros, cartas e até fotografias.

Surgindo com a combinação de avanços tecnológicos e ambiente acadêmico, os Repositórios Digitais possuem diversas individualidades, sendo inclusive, uma forma de disseminação de novas informações. Sobre isso, Almeida, Oliveira e Rosa (2019) explicam:

1 Graduada de Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista de Iniciação Tecnológica CNPQ no Repositório Digital Tatu. Integrante do PHERA - Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos. | E-mail: melaniealves.aluno@unipampa.edu.br.

2 Graduado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em História do Brasil, Ensino e Historiografia (FIES). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Permanente do PPGMAE (Bagé) - UNIPAMPA. Professor Permanente do PPGE (Jaguarão) - UNIPAMPA. Coordenador do Repositório Digital TATU. Líder do PHERA - Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos. | E-mail: alessandrobica@unipampa.edu.br.

3 Graduada de Letras- Línguas Adicionais, Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista de Iniciação Tecnológica CNPQ no Repositório Digital Tatu. Integrante do PHERA - Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos. E-mail: drielicolman.aluno@unipampa.edu.br.

Com o surgimento da Internet na segunda metade do século XX, houve muitas mudanças significativas no modo de comunicação e no fluxo informacional, possibilitando a transmissão informacional mais ampla, mais rápida e atingindo uma maior quantidade de usuários. Essas mudanças atuaram de forma pragmática no âmbito acadêmico, permitindo o aumento da disseminação da produção científica para todos os indivíduos. (ALMEIDA; OLIVEIRA; ROSA, 2019, p. 119).

Sobre a informacionalidade, e conseqüentemente procura de fontes de pesquisas, entra-se no complexo da acessibilidade destas. O âmbito das universidades públicas (do qual faz parte o Repositório Digital Tatu), visa proporcionar novas oportunidades para os menos privilegiados perante a sociedade, utilizando de atividades científico-tecnológicas para o desenvolvimento de um senso crítico e teórico de seus discentes. Porém, estes objetivos são diretamente atingidos pelo desmonte que a educação brasileira vem sofrendo, introduzindo assim a democratização do ambiente acadêmico. Dando um exemplo, enquanto se considera a realidade socioeconômica de cada discente de uma universidade pública, seria totalmente errôneo afirmar que todo e qualquer um deles possuiria condições monetárias para adquirir certa fonte de pesquisa, além de que muitas fontes de pesquisas tornaram-se históricas, podendo assim concentrarem-se em um local específico, ou até mesmo terem sido consumidas pelo tempo, dificultando totalmente seu acesso.

Repositório Digital Tatu

Considerando a democratização do ambiente acadêmico, preservação de documentos históricos e reduzir a dificuldade em acessá-los, o Repositório Digital Tatu (RDT) foi constituído em 9 de junho de 2018, pertencendo à Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé, e sendo desenvolvido através do até então Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN), que no ano de 2021 tornou-se Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA).

No site do RDT, há uma notícia que expõe alguns detalhes do evento onde o Tatu foi lançado:

O evento, que pode ser considerado como um dos mais importantes para a área da História da Educação no sul do Brasil, representa um intercâmbio de pesquisas e informações para os participantes e, no caso, o lançamento do Repositório Digital Tatu, foi uma oportunidade de aproximar o site de pesquisadores com potencial interesse no acervo. (REPOSITÓRIO DIGITAL TATU, 2018)⁴.

⁴ GEEHN presente no 24º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores de História da Educação (ASPHE). **Repositório Digital Tatu**, 2018. Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2018/10/31/geehn-presente-no-24o-encontro-da-associao-sul-rio-grandense-de-pesquisadores-de-historia-da-educacao-asphe/>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Figura 1 - Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas presente no 24º Encontro da ASPHE



Fonte: Repositório Digital Tatu.

Desde sua Constituição, o RDT visou disponibilizar cartilhas, livros, livretos, revistas, assim como um acervo iconográfico, através destes materiais, visou abranger inúmeras áreas, mas principalmente a da História da Educação.

Um dos materiais mais acessados do site do RDT é a da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul. O RDT disponibiliza os exemplares dos anos de 1950 a 1994, alguns anos possuem exemplares anuais, outros meses específicos.

A seguir, página do site do RDT, expondo os exemplares da Revista de Ensino do Rio Grande do Sul (Figura 2).

Figura 2 - Página da “Revista do Ensino do Rio Grande do Sul” disponível no Repositório Digital Tatu



Fonte: Repositório Digital Tatu.

Os constantes avanços tecnológicos, a preservação de documentos históricos e o RDT trabalham de forma conjunta, visto que até os materiais serem disponibilizados no site do RDT, existem algumas etapas internas e indispensáveis.

Inicia-se pela triagem, nesta, há a seleção dos documentos que serão digitalizados, esta seleção também considera a quantidade de páginas e ano de publicação do documento.

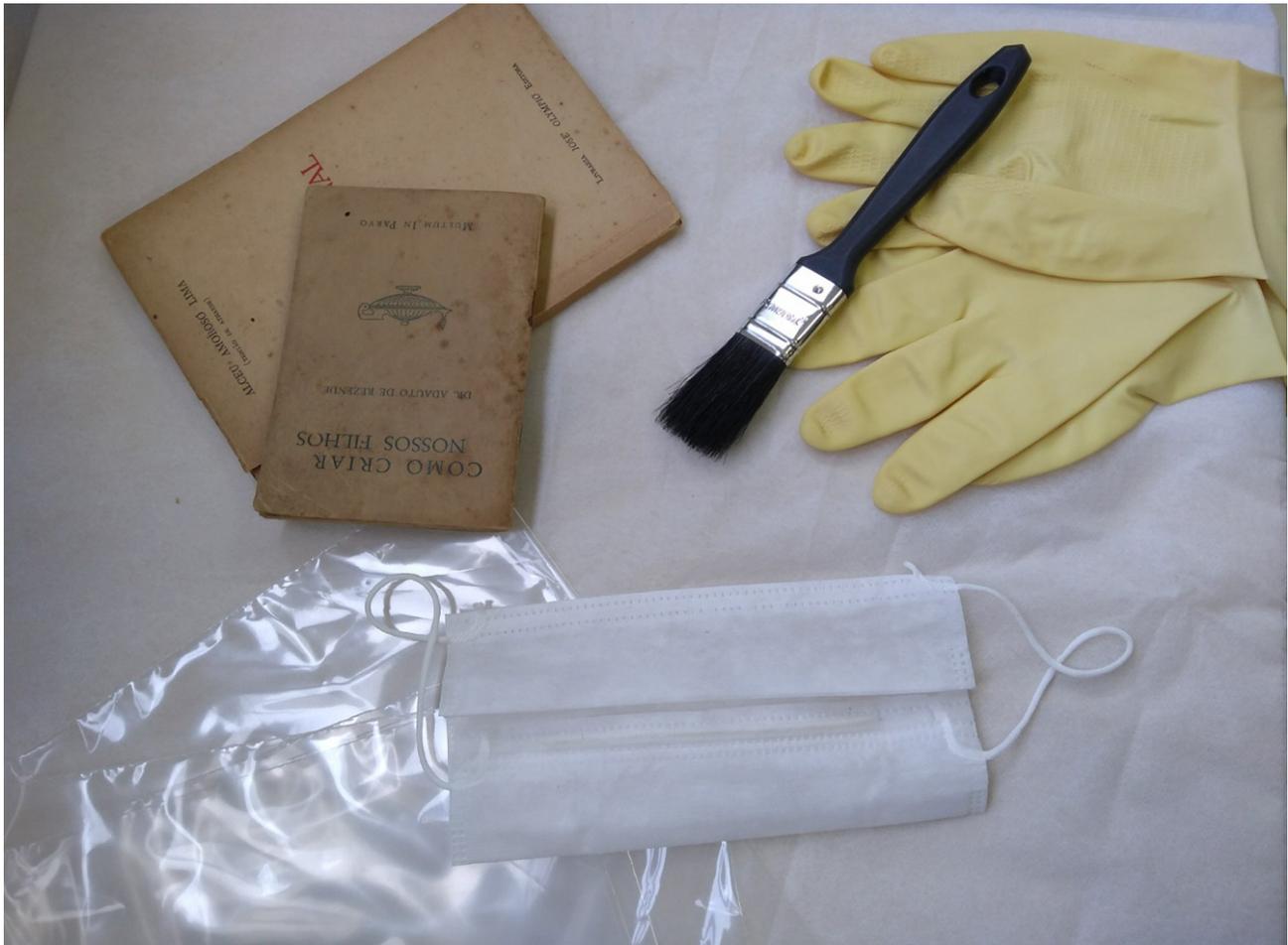
Feita a triagem, o documento é catalogado entre as categorias presentes no RDT, reiterando: cartilhas, livros, livretos, cartilhas, revistas, e acervo iconográfico. Após a catalogação, o documento recebe uma ficha catalográfica com as informações mais importantes do mesmo, são elas: Título, autor, editora, dimensões, tipo, acervo, área, ano, páginas e palavras chaves, que os mantêm organizados, já que essa ficha permanecerá com o documento no armazenamento. Após este processo, parte-se para uma das etapas mais cuidadosas, estando diretamente ligada com a importância da conservação do material físico, a limpeza. A higienização dos materiais é feita com o auxílio máscara descartável, luvas cirúrgicas descartáveis e um pincel, a máscara auxilia com a questão do pó que está muitas vezes presente nos materiais, a luva para não danificar as páginas com alguma sujeira e/ou suor das mãos, e o pincel serve para limpar todas as páginas frente e verso, de forma que retire partículas de pó muitas vezes encontradas nas páginas, para que o mesmo não danifique o documento com o passar dos anos. Posteriormente, a digitalização do material é iniciada, sendo esta feita através do aplicativo *Notebloc*, nesta etapa todas as características do material físico são permanecidas, não havendo alteração de cor das páginas ou recortes.

Concluída a digitalização, o material é inserido na pasta do *drive* do TATU, e em seguida passa pela edição, através do *LibreOffice*, nesta edição, há o ajuste de iluminação e

posicionamento das páginas, visando a uniformidade do material, a fim de deixá-lo pronto para ser disponibilizado no site do Repositório Digital Tatu.

Por último, o material está nos parâmetros para ser armazenado sem nenhum risco de ser danificado. O documento é guardado com sua ficha catalográfica dentro de um saco *zip lock* que o manterá seguro de umidade, pó, contato com suor e outros possíveis agentes que possam afetar o material de forma negativa.

Figura 3 - Máscara, pincel e luvas, disponibilizados para a limpeza dos materiais.



Fonte: Repositório Digital Tatu.

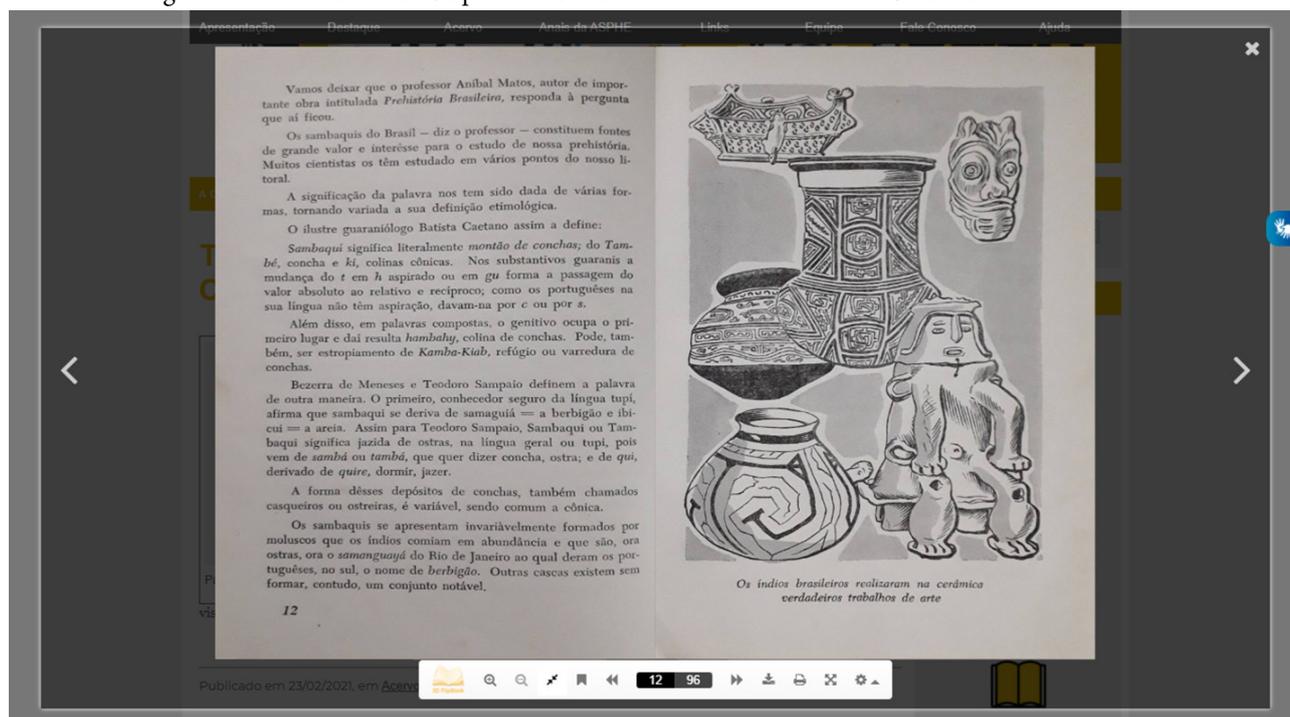
O site do RDT é desenvolvido através do *WordPress* (Interface de Programação de Aplicações) e desde sua constituição em 2018, seu desenvolvedor que possui formações na área de informática, refletiu sobre o futuro do site e suas demandas, visto que para o avanço do site uma equipe teria de ser formada. Visando a área que o RDT abrange, os integrantes da equipe são discentes de licenciaturas, o que colaborou com a escolha do *WordPress*, visto que ele possui configurações mais acessíveis para aqueles que o operam.

Desta forma também se nota os efeitos da inovação tecnológica presentes no RDT, visto que o mesmo surgiu com inúmeros objetivos, mas o principal, é a democratização do ambiente acadêmico, suas leituras e fontes de pesquisas, podendo assim disponibilizar com uma boa acessibilidade

documentos físicos e históricos que são normalmente afetados pelo tempo, fazendo com que seu encontro seja dificultado. Além disso, o RDT também tem um diferencial sobre a leitura dos seus materiais, ao clicar na capa do material, o mesmo abre, proporcionando o exercício de folheamento, enquanto também emite o som desta ação, aproximando assim, a experiência de uma leitura que até então é virtual, com as características físicas do material para seus usuários/pesquisadores, desta forma a tecnologia acessa o passado, e com suas inovações, se aproxima dele.

A seguir, visão do usuário/pesquisador durante o processo de leitura:

Figura 4 - Visão do título “Os primeiros habitantes do Brasil: Índios e Colonos” durante a leitura



Fonte: Repositório Digital Tatu.

O RDT também incentiva produções acadêmicas, visto que a própria equipe utiliza dos materiais disponibilizados no site, assim como participa de eventos, visando levar o RDT para que o mesmo tenha mais visibilidade e assim possa auxiliar mais usuários/pesquisadores. Os integrantes do PHERA também utilizam dos materiais para dissertações e teses. Os materiais acadêmicos que possuem o RDT como temática, também se tornaram fontes para pesquisadores que estavam desenvolvendo RDs das mais diversas áreas e instituições.

A seguir, página do *YouTube* do RDT contendo uma produção das bolsistas do projeto, intitulada como “A atuação do Repositório Digital Tatu em tempos de pandemia: Possibilidades para a preservação de documentos históricos” direcionada ao 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da UNIPAMPA (Figura 5), e também uma notícia no site do RDT sobre diálogos do PHERA com o Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero (GPHEG) da Universidade Federal do Mato Grosso, que teve como pauta o desenvolvimento de RDs (Figura 6).

Figura 5 - Produção feita por bolsistas do RDT para o 12º SIEPE UNIPAMPA



Fonte: Repositório Digital Tatu.

Figura 6 - Notícia sobre os diálogos entre os grupos de pesquisa PHERA (UNIPAMPA) e GPHEG (UFMT)

Diálogos entre o PHERA e o ARA

Na tarde desta sexta-feira, 3 de setembro, o Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositório Digitais e Acervos Históricos (PHERA) da Unipampa, reuniu-se com o Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero (GPHEG), da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), para discutir sobre os projetos ARA e Repositório Digital Tatu, ambos espaços virtuais de estudo sobre História da Educação.

O GPHEG, liderado pela Profª Drª Nilce Vieira-UFMT e representado no recente encontro por Diogo Saucedo-UFMT e Tulio Figueiredo-UFMT, está construindo o Acervo e Repositório Digital – ARA. Além disso, a possibilidade de realizar um evento científico sobre Repositórios e Acervos Digitais, em 2022, contando com a presença de todos os grupos de pesquisa que tratam da temática História da Educação, também foi levantada na reunião.

“ARA ou Ar, na família linguística tupi-guarani, expressa tempo, ano. Ara também é um prefixo para designar uma vasta família de abelhas meliponídeas, remetendo-nos às colmeias arredondadas, facilmente encontradas em Mato Grosso, nossa terra. Nosso acervo digital é denominado ARA porque nos inspiramos nas colmeias que povoam, sobrevivem e sobrevoam lugares e tempos em nossas florestas. Nos alvéolos que entrelaçamos, semeamos memórias no tempo”, conta a coordenadora do projeto, Profª Nilce Vieira.

A equipe do PHERA, atualmente formada pelo Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica, bem como o Analista de Tecnologia da Informação, Tobias de Medeiros, e as discentes Drieli Colman, Marina Lopes, Mélanie de Quadro, Raissa Lamadril e Rebeca Aquino, estão muito felizes com o estreitamento dos laços entre esses incríveis grupos de pesquisa.

Fonte: Repositório Digital Tatu.

Considerações

Em vista disso, conclui-se que através dos avanços das tecnologias, *internet* e comunicação, o RDT incentiva o ato de pesquisar, preservar e produzir, conseguindo abranger e contribuir com áreas como letras, língua inglesa e espanhola, pedagogia, história e principalmente história da educação. O RDT também transparece a importância de uma boa acessibilidade para todos e como esta também é contributiva, visto que tanto os pesquisadores que utilizam o site quanto a equipe que o gerencia, possuem ferramentas de fácil acesso.

Referências

BICA A. C.; RODRIGUES, T. de M.; GERVASIO, S. C. M. Tatu Maganize: Os modos de ser e fazer do Respositório Digital Tatu. **História da Educação**, v. 23, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/88290>>. Acesso em 12 mar. 2022.

ALMEIDA, I. R. DE; OLIVEIRA, B. M. J. F. DE; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. **Informação em Pauta**, v. 4, n. especial, p. 117-131, 2 nov. 2019.

RODRIGUES, Tobias de Medeiros. **As contribuições do Repositório Digital Tatu da UNIPAMPA para a pesquisa e pesquisadores em história da educação**. 220 f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2019.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos *et al.* Os Repositórios Digitais e a pesquisa em História da Educação. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.37853/pqe.e202035>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MASSON, S. M. Os repositórios digitais no âmbito da sociedade informacional. **Prisma.com**, Portugal, n. 7, p. 105-152, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62295>>. Acesso em: 12 mar. 2022.